

Para Reforçar o Grito

TARSILA DO AMARAL

ASSUMIR a função de titular — é antes de tudo — meditar.

«Reflexão sobre a arte ou sobre a própria arte» — é muito pouco.

E a mesma coisa. De ator a espectador, a peça é a mesma. Portanto, visão tangenciada pelo limite da faina particular da pintura. O binóculo às avessas.

Por que arte? Só arte?

Arte é o voto que deliberadamente tomo de manhã, em alerta?

É o «Weltanschauung». É a visão de mundo? Do princípio, começando.

Nascer é criar.

Criar é nascimento do novo.

O espaço risca o gesto — e cria.

Meditei. Meditei. E me engajei.

Nem na crítica objetiva, nem a que pinta de Salomão. Um bocado pra cada lado.

Me engajei, sim. Na liberdade.

Invento a minha língua. A minha estrutura se equipara.

Todos usam o suporte para o pulo.

Tenho o suporte — e não pulo.

Tenho tôdas as obras do mundo — e durmo.

Do princípio, começando.

Como ficar à margem do hálito generoso?

Também corto a minha parte. Corro o risco.

A liberdade me engole.

Invento o que falo.

Do princípio, começando.

Dou o sinal. Como um computador ou telegrama. O resto — é dentro de você.

Se desencadeia a proposta aberta — ótimo.

O grau de paixão é seu. A ser devorado.

Só emito o sinal. Palavra. Com economia.

Pesque a informação de acôrdo com o seu depósito ou repertório.

E fora isso — meu sinal (a palavra) tem ritmo próprio.

Pára. Intumesce. Estaca. Orbita. Atropela. Constrói a linguagem.

E me recusar a isso?

E não engolir essa liberdade?

E não fundar meu próprio respirar?

E como não ser generoso e não destruir a estrutura, mole, fraca?

O alimento está servido. Os fracos rejelirão a seiva.

A liberdade é para ser usada. Apreendida. Inventada. Recriada em cada gesto. Novidade.

—000—

MAM — O Museu de Arte Moderna já aprovou através a sua diretoria a exposição, que será sem dúvida, de grande repercussão nos meios culturais — a grande retrospectiva de Tarsila do Amaral.

A mostra está sendo organizada e supervisionada por Araci do Amaral.

A exposição está programada para março de 1969.

Tarsila fez parte do movimento Antropofágico, e é nas artes plásticas, o que foi Osvaldo de Andrade na literatura. Artista criadora e que deu à sua obra, um caráter profundamente brasileiro.

Haroldo de Campos um dos «redescobridores» de Osvaldo de Andrade, escreverá um artigo no catálogo.

Pela primeira vez as novas gerações tomarão conhecimento de toda a obra da pintora, que era somente conhecida por obras esparsas.



«Retrato de Osvaldo, 1922»